



## PROJETO TRANSDISCIPLINAR SOBRE O MEIO AMBIENTE: A ÁGUA EM NÚMEROS

### Transdisciplinary project on the environment: water in numbers

Juliana Oliveira Miranda<sup>1</sup>

Maria Olindina Andrade de Oliveira<sup>2</sup>

#### Resumo

O presente trabalho apresenta uma experiência vivida durante o curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas, no ano de 2023. Com a temática Meio Ambiente, o projeto de aprendizagem “Água em números” foi desenvolvido com alunos da 5ª Fase C do turno noturno da Educação de Jovens e Adultos no CEMEJA – Professor Samuel Isaac Benchimol, localizado na zona Leste de Manaus. Este projeto teve como objetivo contribuir para o consumo consciente da água, por meio de iniciativas que possibilitem ao aluno desenvolver um pensamento crítico e cooperativo em prol da conservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade; Projeto de Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

#### Abstract

The present work presents an experience lived during the postgraduate course in Project Management and Teacher Training at the State University of Amazonas, in the year 2023. With the theme of Environment, the learning project “Water in numbers” was developed with students from the 5th Phase C of the night shift of Youth and Adult Education at CEMEJA – Professor Samuel Isaac Benchimol, located in the east of Manaus. This project aimed to contribute to the conscious consumption of water, through initiatives that enable students to develop critical and cooperative thinking in favor of environmental conservation.

**Keywords:** Transdisciplinarity; Learning Project; Youth and Adult Education.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática/UFPA. Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática/UEA. Especialista em Letramento Digital/UEA, concluindo Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua como professora da rede estadual e municipal de educação na cidade de Manaus/AM. E-mail: jhulymiranda@outlook.com.br

<sup>2</sup> Mestre em História Social/UFAM. Especialista em Antropologia na Amazônia/UFAM e Licenciada em História/UFAM. Atua com formação de professores desde 1993 na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus. E-mail: mariaolindinaoliveira67@gmail.com



## Introdução

O meu nome é Juliana Oliveira Miranda, sou natural de Santarém/Pará. Até os meus 18 anos, eu não tinha certeza do meu futuro profissional. A minha admiração pelos professores de Matemática me fez gostar dessa disciplina. É provável que este seja o fundamento que me motivou, em 2000, a ingressar no curso de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Federal do Pará — Campus de Santarém, com conclusão em 2004. Desde então, procuro me especializar na área para aperfeiçoamento dos conhecimentos e para aplicação em sala de aula.

No final de 2003 e 2004, passei nos concursos da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (Seduc/Manaus) e Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed/Manaus), respectivamente, começando, assim a trajetória profissional na área da educação. Em 2015, comecei a trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos e, desde então, faço parte do corpo docente do Professor Samuel Isaac Benchimol (CEMEJA), o primeiro e único Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos, localizado na zona Leste da cidade de Manaus. Este centro existe desde 2003 e seu nome é em homenagem a um grande defensor da Amazônia chamado Samuel Isaac Benchimol<sup>3</sup>.

O CEMEJA é considerado uma referência na cidade de Manaus, criado com o objetivo de promoção do progresso da educação básica para aqueles que, por algum motivo, abandonaram a escola ou não têm como comprovar sua escolaridade. Além disso, o centro regulariza o histórico escolar do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, através de um teste de equivalência, conforme expresso no Projeto Político Pedagógico (2021) da escola, em que,

[...] a Educação de Jovens e Adultos – EJA se constitui no cenário educacional brasileiro como modalidade de ensino voltada para as pessoas

---

<sup>3</sup> Samuel Isaac Benchimol foi um economista, cientista e professor universitário, considerado, nos últimos decênios, um dos mais bem conceituados especialistas em Amazônia (Professor Samuel Isaac Benchimol – Ensaio de um educador e empresário. / Abraim Baze. 3. ed. – Manaus: Editora Valer, 2014, p. 117).



que não tiveram acesso à escolarização regular ou que não puderam concluir os estudos na idade considerada adequada na regulação vigente, devendo ser assegurada de forma gratuita pelos sistemas de ensino, os quais deverão criar oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características dos estudantes (PPP, 2021, p. 11).

A escola funciona em três turnos, com aulas presenciais nos períodos matutino e vespertino. No período noturno, são oferecidas aulas semipresenciais, em que os alunos participam de duas aulas presenciais e duas à distância, sendo as sextas-feiras dedicadas ao planejamento, à formação docente, às reuniões e outras atividades pedagógicas. Sobre essa questão, Oliveira e Silva (2022) destacam que ele se constitui, primeiro,

[...] num Centro de Educação de Jovens e Adultos, cujo turno diurno é voltado mais para estudantes adolescentes e o turno noturno para o público mais adulto. .... Mas o que destaca o Cemeja em relação as outras escolas de EJA é o fato de que, no turno noturno, ele funciona de forma semipresencial: presencialmente, 4 turmas vão às segundas/quartas e mais 4 turmas às terças/quintas, nos demais dias o ensino se faz à distância com os estudantes utilizando um portal desenvolvido pelos próprios professores, através do qual têm acesso a uma série de atividades. Vale ressaltar que mesmo sendo um ensino semipresencial os estudantes mantêm um acesso diário com o corpo docente da escola, seja presencial ou à distância. (Oliveira; Silva, 2022, p. 238).

No que diz respeito ao período noturno, desde 2019, existe um portal educacional que visa complementar a carga horária de estudos, conforme a proposta pedagógica para o 2º Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA na forma semipresencial. O portal educacional é um ambiente virtual de aprendizagem, no qual o aluno tem acesso a todos os materiais didáticos das disciplinas de forma teórica e prática, além de uma avaliação com questões de múltipla escolha ao final do bimestre. Todo o processo de ensino e aprendizagem é supervisionado pelo(a) professor(a) através do portal e, também, presencialmente.

A estrutura física da escola é composta por 12 salas de aula, biblioteca, auditório, quadra de esportes, refeitório e estacionamento.



No entorno da escola, há um centro comercial com diversos estabelecimentos comerciais, como shoppings, supermercados, lojas e academias. Ou seja, uma extensa região de trabalhadores que enfrenta, diariamente, grandes desafios estruturais e socioeconômicos, em que a maioria atua na informalidade. Ainda que o CEMEJA seja um ambiente escolar familiar e acolhedor, o índice de evasão da escola ainda é significativo, por diversos fatores envolventes à Educação de Jovens e Adultos (trabalho, gravidez, saúde, recursos financeiros, interesse, motivação, conflitos familiares, drogas etc.).

A proposta deste trabalho é relatar a experiência vivida no CEMEJA, por meio de um Projeto de Aprendizagem desenvolvido com alunos da 5ª fase C do turno noturno, com o tema meio ambiente “A Água em Números”. O objetivo do projeto é contribuir para o uso consciente da água e a preservação do meio em que vivemos. Para isto, as atividades foram planejadas e executadas para integrar as áreas de conhecimento como Artes, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologia e Pedagogia. Esta ação faz parte do núcleo experiencial previsto no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação<sup>4</sup>.

O trabalho foi construído com a participação de professores egressos que ingressaram no curso, por meio de um processo seletivo, no caso específico, com docentes das áreas de Artes, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologia e Pedagogia<sup>5</sup>. O Projeto de Aprendizagem teve como base o Projeto Formativo da

---

<sup>4</sup> “O curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente é resultado do Projeto Oficina de Formação em Serviço instituído em 2011 pela Semed visando uma aproximação entre a Universidade e as escolas do sistema público municipal de ensino, cuja principal característica, é a preocupação com o que ocorre na escola. O seu principal objetivo é a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de formação continuada em serviço, contribuindo, assim, para uma ressignificação das práticas pedagógicas existentes. Em 2017, tornou-se em um curso de especialização e, em 2021, temos a sua segunda edição” (Oliveira; Silva, 2022, p. 233).

<sup>5</sup> Para entender melhor como ocorre o processo de seleção dos professores egressos, recomendo a leitura do artigo: OLIVEIRA, Maria Olíndina A. de, SILVA, Therêncio Corrêa da. A síndrome e os



escola, criado em 2022 pelos professores com o objetivo de identificar as necessidades pedagógicas da escola e compreender o perfil socioeconômico do aluno da Educação de Jovens e Adultos. Considerando o contexto social e econômico, foram escolhidas as oficinas de formação. Em relação a isso, Oliveira e Gonçalves (2023) relatam:

[...] nas discussões realizadas no processo de construção do projeto formativo, os professores destacaram, em primeiro lugar, o problema do letramento, que diz respeito à dificuldade dos alunos no processo de leitura e interpretação de texto, além, é claro, da escrita. Isso porque todos os estudantes, para ingressarem no Cemeja, têm que fazer uma prova para comprovar se são alfabetizados, uma vez que se trata de uma escola voltada exclusivamente para o segundo segmento. Portanto, os professores são oriundos das diversas licenciaturas e, por conseguinte, não tiveram em sua formação inicial contato com a temática da Alfabetização e Letramento, típica da Pedagogia e, por isso mesmo, solicitaram no projeto formativo o estudo desses conceitos (Oliveira; Gonçalves, 2023, p. 292).

## Descrição da experiência pedagógica

Os primeiros passos para a elaboração do projeto de aprendizagem foi a escolha de um tema que refletisse a realidade do CEMEJA, abrangendo as especificidades do local e suas características. Sob as orientações das professoras Maria Olindina Andrade de Oliveira e Carla de Souza Gonçalves<sup>6</sup>, os professores que participaram da aula tomaram, então, a decisão de abordar o tema Meio Ambiente. Assim, dividiu-se a turma em grupos, com vista à delimitação do tema para desenvolver o projeto transdisciplinar<sup>7</sup>.

---

desafios na formação de EJA na cidade de Manaus: momentos de incertezas, superação de obstáculos e novas aprendizagens. In: DICKMANN, Ivânio (org.). Educar: práticas, reflexões e partilhas. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2022. p. 233-241.

<sup>6</sup> Professoras formadoras do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>7</sup> Os projetos transdisciplinares são elaborados com base na perspectiva do pensamento complexo, como descreve Morin (2001, p. 10) de que “o pensamento complexo é animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não parcelar, não fechado, não redutor e o reconhecimento do inacabamento, da incompletude de todo o conhecimento”. Diante dessa sustentação complexa, a perspectiva transdisciplinar contribui para que esse conhecimento, ao invés de fragmentado, seja interligado, unido”. AIREs, Berenice Feitosa da Costa, SUANNO, João Henrique. A Educação Ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a Educação Superior e a Educação



Eu e minha equipe escolhemos abordar o recurso natural mais valioso do planeta – a água –, que é indispensável para a sobrevivência de diversas espécies de vida na Terra. Saber a importância de nossa saúde e bem-estar, é proteger e preservar as fontes de água doce, bem como conscientizar a população sobre o consumo consciente e o seu desperdício, seja por problemas estruturais nas redes de distribuição ou pelo uso indevido ao tomar banho, lavar as mãos etc.

É evidente que o modo de vida não é uma característica natural, mas sim uma criação humana, sendo possível de modificar com pequenas ações, voltadas para manutenção da sustentabilidade do planeta Terra. Sobre a aprendizagem baseada em projetos, Bender (2014) diz que a ABP, a utilização de projetos autênticos e realistas se baseia em,

[...] questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. A investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos, e como eles têm, em geral, algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas (Bender, 2014, p. 15.).

Assim, o projeto se caracterizou por responder às questões de interesse dos estudantes, por desenvolver habilidades que levem ao trabalho investigativo e colaborativo e à percepção de trabalhar com diferentes áreas do conhecimento, indo além dos seus conteúdos. Nessa linha de análise, Morin (2007) afirma que, “para ser transdisciplinar<sup>8</sup> é preciso ter um conhecimento complexo. Não se pode ser

---

Básica. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 42-56, maio/ago. 2017. E-ISSN 1517-1256.

<sup>8</sup> De natureza holística, a Transdisciplinaridade (Basarab Nicolescu, 1999), juntamente com a Teoria da Complexidade (Edgar Morin, 1991), opõem-se à fragmentação do conhecimento que influencia até hoje as práticas e a forma de pensar da sociedade moderna (Descartes, séc. XIX). Em oposição, propõem a religação dos saberes, propiciando, assim, uma visão mais ampla e significativa do conhecimento. Seu mérito encontra-se, segundo Santos, de que “[...] cria situações de maior envolvimento dos alunos na construção de significados para si. Os alunos ‘constroem’ conhecimentos,



transdisciplinar apenas justapondo elementos. É preciso saber ligar os elementos das diferentes disciplinas” (Morin, 2007, p. 25).

A primeira atividade trabalhada foi uma palestra intitulada “A Água em números”. Essa atividade transcorreu no auditório da escola, com a presença de todas as turmas do turno noturno da referida instituição. A ideia era chamar a atenção dos alunos sobre a problemática da água e de que maneira poderíamos desenvolver as atividades com o tema. Na palestra, o professor José Igor Pastor da Costa demonstrou a relevância da água como recurso natural indispensável para as diversas formas de vida na Terra. Além disso, apresentou dados que mostram a distribuição da água potável na cidade de Manaus e no mundo e, o desperdício desmedido que ocorre na capital amazonense.

Para Crispim (2022), as palestras têm como intuito levar conhecimento para que os alunos compreendam os temas expostos, com a finalidade de promover um conhecimento além dos que eles já sabem sobre o que são os temas transversais. Neste sentido, o professor demonstrou a relevância da água para a sobrevivência dos seres vivos, apresentando dados comprovantes da escassez de água no mundo e, na realidade de Manaus.

Ao término da palestra, ocorreu um momento dinâmico que permitiu a interação entre os alunos presentes no auditório e a equipe. Realizou-se um quiz interativo de múltipla escolha utilizando o aplicativo *Kahoot* para verificar se todos estavam atentos às informações passadas pelo professor a respeito do tema em questão – a água. Àqueles alunos que acertassem a resposta, ganhavam um brinde como recompensa. Esse momento de interação entre professor-aluno e aluno-aluno aponta ser de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem.

---

como diz Paulo Freire (1997). Trabalhar a educação com tal visão supera a mesmice do padrão educativo, encanta o aprender e resgata o prazer de aventurar-se no mundo das ideias” (Santos, 2008, p. 06).



Para tal afirmação, Etcheverria (2008) declara que os estudantes constroem significados para conceitos com participação nas aulas, auxiliando no desenvolvimento de uma mente crítica e capacidade de argumentação. A segunda atividade, com o tema “Explorando a água como recurso natural para a sobrevivência na terra” é composta por dois momentos: o primeiro deles foi a apresentação musical dos alunos da 5.<sup>a</sup> Fase C, no dia em que ocorreu a primeira atividade do projeto. A turma apresentou a música “Planeta água”, composta por Guilherme Arantes, para o público presente. A música fala sobre a água, que é a fonte de vida na Terra.

Dada a beleza dos versos e a temática abordada, a canção é frequentemente considerada um hino à conservação dos recursos naturais, exaltando a beleza dos rios, mares e fontes que abastecem o planeta. No segundo momento, dentro de sala de aula, sob a supervisão da Professora de Matemática Juliana Oliveira Miranda, os alunos participaram de uma atividade escrita para analisar a letra da música, os quais responderam as seguintes perguntas: Quais são as utilidades da água citadas na música? Que outras utilidades possuem a água?

A presente atividade destaca o letramento como resultado da ação de ler e escrever, o que permitiu aos alunos compreenderem a linguagem como uma prática social capaz de interagir e agir em diferentes contextos sociais. Todos responderam a atividade com êxito.

A terceira atividade, “Explorando as tecnologias no consumo consciente da água”, foi conduzida pela Pedagoga Ana Lúcia Abud Mendes, com a palestra intitulada “O Uso de Tecnologias Inovadoras na Conscientização e Redução do Desperdício de Água” utilizou a apresentação de slides como ferramenta pedagógica para apresentar sua palestra. Durante a palestra, a pedagoga mostrou diversas ferramentas tecnológicas capazes de evitar o uso desmedido da água, destacando o Brasil com diversas iniciativas em prol da sustentabilidade.



Na apresentação das tecnologias que ajudam ao combate do desperdício de água, os alunos demonstraram bastante interesse e envolvimento na roda de conversa. Notaram como a economia de um vaso sanitário a vácuo chega até 90% por cada descarga se comparado a outros vasos comuns. Além disso, apresentaram outras tecnologias, como a descarga com duplo acionamento, as cisternas, a torneira com sensor, o arejador de torneiras, chuveiros com entrada etc.

Ao final da roda de conversa, ficou evidente que os alunos gostaram muito do que foi apresentado e prometeram aplicar o conhecimento adquirido de forma prática em suas residências. Dessa forma, a atividade foi realizada para que os alunos compreendessem que o desperdício de água pode causar graves problemas para o planeta e que a mudança de atitudes em relação a esse recurso tão valioso é fundamental para a nossa sobrevivência.

A quarta atividade, “Explorando conceitos matemáticos em uma discussão sobre a água”, teve como objetivo coletar, analisar e interpretar dados relacionados à água, a partir do consumo próprio dos alunos. A atividade foi realizada no laboratório de informática da escola sob as orientações da Professora de Matemática Juliana Oliveira Miranda. Com o uso da planilha do Excel foi proposto a construção de uma tabela, a qual os alunos foram instruídos a digitar os meses constantes na fatura, depois o custo, em reais, de cada mês consumido.

Em seguida, com o recurso do Excel as tabelas construídas geraram gráficos de barras. Nessa atividade, trabalhou-se dados numéricos referentes ao consumo de água através de gráficos, o que permitiu apresentar informações complexas de maneira clara e objetiva. Ao transformar dados numéricos em gráficos, é possível destacar padrões, tendências e relações entre variáveis de forma visualmente atrativa. Isso facilitou a compreensão do estudante e ajudou na transmissão de mensagens-chave de forma mais eficiente.



A quinta atividade, “Explorar formas de reutilizar materiais sólidos através de oficina em uma discussão sobre a água”, foi direcionada pela Professora de Artes Andréia Simas Brasil, objetivando a confecção de artesanatos com garrafas pet e de flores com papéis recicláveis. A participação das alunas presentes na oficina foi bastante assídua e produtiva, confeccionando vasos, flores, a partir de galhos encontrados no jardim da escola e material trazido pelos próprios estudantes.

Com conhecimento prévio, as alunas não sentiram dificuldades em produzir os materiais recicláveis e os arranjos das flores. Ao mesmo tempo, destacaram a importância da reutilização desses materiais, evitando assim o descarte indevido nos leitos dos igarapés e seus afluentes, visto que se encontram totalmente degradados pela poluição.

A sexta atividade, “Explorando o aplicativo *Kahoot* em uma discussão sobre a água”, foi dirigida pela Professora de Língua Portuguesa Ametista de Souza Santos.

Como atividade de conclusão das atividades, realizou-se um quiz interativo com perguntas relativas ao conteúdo trabalhado, durante todo o desenvolvimento do projeto de aprendizagem. Os alunos foram levados ao CTE e participaram de um quiz utilizando o aplicativo *Kahoot*. Foi um momento em que os discentes mostraram a importância da água para nossa sobrevivência, e de todos, usando de forma consciente, sem desperdícios. Tal aprendizagem foi verificada a partir do grande número de acertos dos participantes do quiz.

A princípio, alguns alunos ficaram receosos em participar do jogo, por ser algo novo, desconhecido, mas logo que entenderam o funcionamento do aplicativo, ficaram muito empolgados, buscando a vitória. Como conclusão dessa atividade, a turma produziu cartazes a partir do que haviam aprendido durante todo a aplicação do projeto. Ficou bem claro que eles aprenderam bastante sobre o tema trabalhado, inclusive colocando em prática o conhecimento adquirido. Um aluno citou que retirou



algumas torneiras que eram utilizadas de forma inadequada em sua residência, causando desperdício. Por fim, a participação foi excelente.

### Considerações finais

Primeiramente, ressalto a importância do Projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS) e o Projeto de Assistência à Docência (ADS), que atuam nas escolas da SEMED/Manaus, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas. Os dois projetos estão interligados entre si e representam uma aproximação entre a UEA e as escolas da educação básica do município de Manaus, denominada de universidade-escola. Ambos os projetos estão ligados ao laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE, cuja proposta epistemológica e metodológica. Nessa ordem de preocupação, Wanzeler *et al.* (2022) desvela que vivência na especialização se caracteriza pela

[...] articulação entre a Formação Inicial e a Continuada de professores(as), entendida como estratégia teórica, metodológica e epistemológica de relação e aproximação, que possibilita a vivência de novos espaços tempos, de construção de conhecimentos e de fertilização de saberes, práticas, pensamentos, ideias, sentimentos, teorias, metodologias e epistemologias (Wanzeler *et al.*, 2022, p. 11).

O presente trabalho relata exatamente o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem vivenciado com estudantes da Educação de Jovens e Adultos no CEMEJA. A experiência foi muito positiva, tanto para os discentes, quanto para os docentes da escola, já que o trabalho foi realizado de forma transdisciplinar. Acredito que, através da transdisciplinaridade podemos, ressignificar os espaços de aprendizagem, tendo em vista a formação do sujeito ativo, reflexivo e participativo.

No caso específico, vivenciamos na especialização a concepção atual de docência de que “O professor é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdo, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos”; mas, principalmente, “constrói e, sobretudo,



reconstrói conhecimentos”. Esta concepção tem o mérito de romper com a visão tradicional da educação que compreende o professor apenas como aquele que reproduz os “conteúdos” produzidos pela academia. Como bem destaca Becker (2012),

[...] é o que faz um pesquisador, pois um conhecimento nunca inicia do zero e nunca é levado a termo de forma definitiva. Ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor. Nesse sentido, pesquisar faz parte da função docente. Faz parte da nova concepção de professor. (Becker, 2012, p. 12-13).

No que diz respeito aos discentes, devem ser da mesma forma, compreendidos como sujeitos que constroem o conhecimento. E por isso, todas as atividades dos dois projetos (formativo e de aprendizagem) levaram em consideração as múltiplas identidades dos estudantes da EJA, haja vista, as especificidades do local. A proposta foi agregar ao currículo do aluno o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos alunos da EJA. Importa dizer que, antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural e/ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião etc. Outra questão importante é que o curso foi capaz de promover e/ou criar modos de fazer, pensar e sentir o currículo de formação na EJA a partir de uma perspectiva decolonial. Pois, todo o seu trabalho se fundamentou em uma pesquisa realizada na escola pelos formadores, identificando os principais aspectos de sua cultura escolar.

Tudo isso, resultou na elaboração e realização de dois projetos que tiveram como principal característica o desenvolvimento de uma proposta metodológica, em respeito aos princípios básicos da andragogia. Ou seja, possuía um propósito muito claro aos estudantes, com vista à promoção de sua autonomia, valorizando a sua experiência de vida. São desafios constantemente a aprender novos conhecimentos, relacionando-os com vários aspectos de sua vida pessoal e profissional.



É nesse sentido que Munhoz (2017) destaca a importância dos profissionais da educação atuantes na EJA, que “tenham uma maior compreensão sobre a maneira como os adultos aprendem” (Munhoz, 2017, p. 19), para desenvolver qualquer tipo de atividade ou projeto com esse público. Portanto, compreendemos que são práticas desse tipo que contribuem para o compromisso, o entusiasmo e a valorização do público EJA.

### Referências

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? *In*: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 11-20.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRISPIM, A. N. *et al.* A Importância de palestras educativas com enfoque nos temas transversais. **RECH** - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. v. 6, n. 1, p. 173-188, jan./jun. 2022. ISSN 2594-8806173.

ETCHEVERRIA, Teresa Cristina. A problematização no processo de construção de conhecimento. *In*: GALIAZZI, Maria Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (orgs.). **Aprender em Rede na Educação em Ciências**. Unijuí, 2008.

MANAUS. Projeto Político Pedagógico – PPP do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos. Professor Samuel Benchimol. (CEMEJA). Manaus: SEMED, 2021.

MIRANDA, Juliana Oliveira *et al.* Relatório do Projeto de Aprendizagem “**Meio Ambiente**: A Água em Números”, desenvolvido por professores cursistas do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus: SEMED/UEA, 2023.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia**: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA, Maria Olindina Andrade de Oliveira; GONÇALVES, Carla Souza Santos. Proposta de formação docente específica para EJA: uma experiência numa escola de Manaus. *In*: DICKMANN, Ivânio (org.). **Esperanças**: criar e recriar a educação. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023, p. 289-301.



OLIVEIRA, Maria Olindina A.; SILVA, Therêncio Corrêa. A sindemia e os desafios na formação de EJA na cidade de Manaus: momentos de incertezas, superação de obstáculos e novas aprendizagens. *In*: DICKMANN, Ivânio (org.). **Educar**: práticas, reflexões e partilhas. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2022. p. 233-241.

SANTOS, Akiko. Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 70-186, jan./abr. 2008.

WANZELER, Eglê Betânia Portela; FERREIRA, Marcos André; MENEZES, Maria Quitéria Afonso. Universidadeescola e a descolonização do currículo de formação de professores e professoras: complexidade, transdisciplinaridade e decolonialidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1071-1090, set./dez. 2021.